

Marcílio espera acordo até o final da semana

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, garantiu ontem que o Clube de Paris “não rejeitou a proposta” brasileira de renegociação da dívida de aproximadamente US\$ 22 bilhões com os governos dos países desenvolvidos. “Nós fizemos uma proposta e eles apresentaram uma contraproposta, e isso é absolutamente normal numa negociação dessas.” Marcílio manifestou esperança em que até o final da semana a renegociação esteja concluída.

As dificuldades, conforme o mi-

nistro, estão nos prazos que o Brasil pediu inicialmente no reescalonamento da dívida (18 anos) e a idéia de reduzir a concentração de pagamentos nos próximos dois anos. Marcílio recebeu ontem três ligações do chefe da missão que está em Paris, o presidente do Banco Central, Francisco Gros. Logo pela manhã, a delegação brasileira apresentou nova proposta, discutida o dia inteiro, e houve necessidade de outra rodada de conversas, já às 21h (hora local).

Em rápida entrevista a emissoras

de rádio e TV, ontem pela manhã, o ministro da Economia afirmou que já esperava dificuldades e que a renegociação não seria automática, como se imaginava. Ele descartou que existam países resistindo ao fechamento do acordo, como integrantes da equipe brasileira que se encontra em Paris chegaram a informar — Japão e Alemanha.

O princípio da capacidade de pagamentos do Brasil, uma proposta da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, voltou a ser mencionada pelo ministro Marcílio como limite para a rene-

gociação, tanto com o Clube de Paris quanto nos acordos com banqueiros privados, em Nova Iorque. Para ele, a intenção é pegar os dólares que o Brasil pode remeter ao exterior e destinar 33% ao Clube de Paris e os outros 66% aos banqueiros privados. Assim que terminar o acerto com o Clube de Paris, o ministro da Economia embarcará para os Estados Unidos, onde pretende reunir-se com dirigentes de bancos, para acelerar a negociação dos US\$ 42 bilhões devidos aos bancos privados.